



Perspectivas Econômicas

Novembro 2024



Global

Trump 2.0: um cenário global com mudanças mais profundas

- **EUA:** Atividade resiliente e a implementação de boa parte das propostas de aumento de tarifas comerciais, expansão fiscal e restrição a imigração, que aumentam riscos inflacionários, indicam juros mais altos. Reduzimos nossa expectativa de cortes do Fed para um ciclo de 150 p.b. (vs 200 p.b. anteriormente). Os juros mais elevados nos EUA implicam em um cenário de dólar mais apreciado, impondo desafios adicionais para países emergentes, como o Brasil.
- **China:** promessa de mais estímulos mitiga apenas parcialmente efeitos adversos de uma nova rodada de tarifas comerciais. Reduzimos nossa projeção de PIB em 2025 para 4,0% (de 4,5%) e esperamos um câmbio mais depreciado (CNY de 7,10 para 7,40 em 2025).
- **Europa:** mais cortes de juros e possível paliativo de fiscal em resposta às incertezas globais. Esperamos juros terminais do ECB de 2,00% (vs 2,25% antes) e um Euro mais depreciado (de 1,12 para 1,05).
- **América Latina:** Impactos pós Fed se propagam pela região.

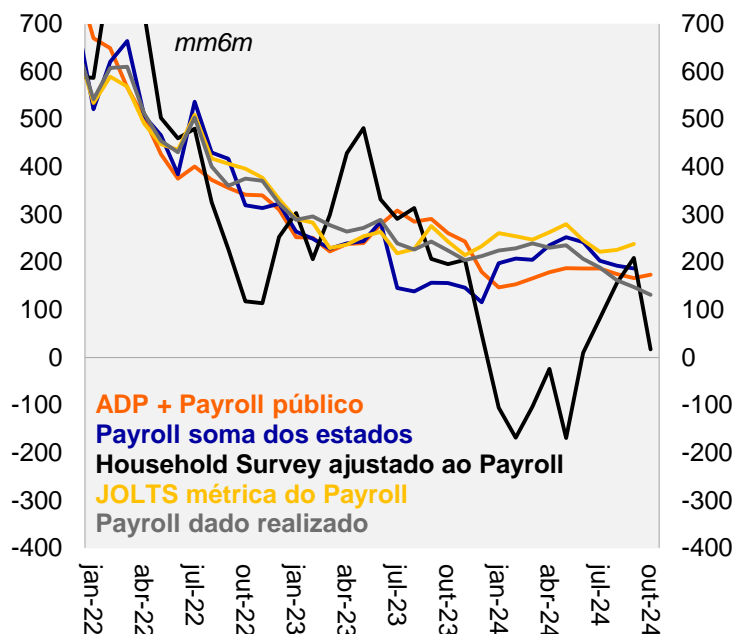
Destques

Nossas projeções:

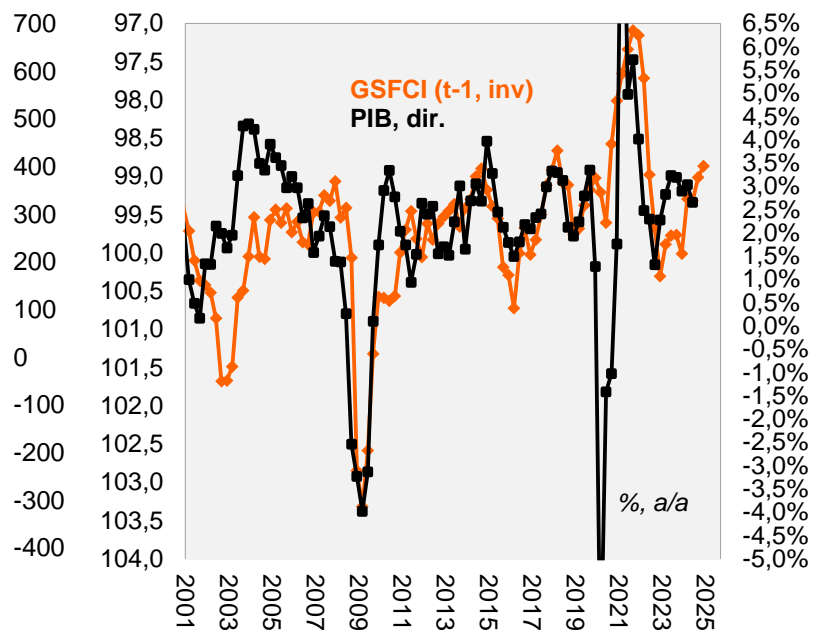
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Mundo	3,6	2,8	-2,8	6,3	3,5	3,2	3,2	3,1
EUA	3,0	2,6	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,7	2,2
Zona do Euro	1,8	1,6	-6,2	6,3	3,6	0,4	0,8	0,8
China	6,7	6,0	2,3	8,4	3,0	5,2	5,0	4,0
Fed Funds	2,25-2,50	1,50-1,75	0,00-0,25	0,00-0,25	4,25-4,50	5,25-5,50	4,25-4,50	3,75-4,00
Treasury 10 anos (EUA)	2,83	2,00	0,93	1,47	3,88	3,88	4,25	4,00

EUA: Atividade resiliente e políticas mais inflacionárias indicam menos cortes do Fed

Crescimento subjacente do emprego resiliente



Condições financeiras indicam PIB em torno de 3.5%



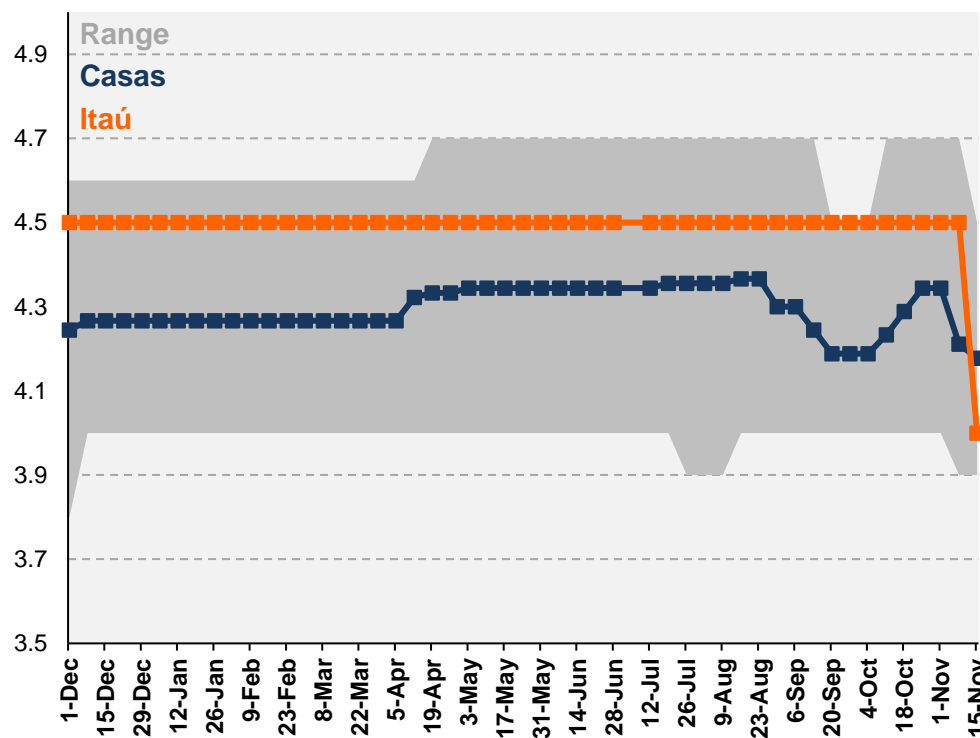
Nas eleições americanas, Donald Trump foi eleito presidente e obteve maioria no Congresso. Os mercados focarão na implementação e extensão das suas propostas de aumento de tarifas ao comércio exterior, expansão fiscal e restrição a imigração, que tendem a ter efeito inflacionário a partir de janeiro.

A atividade econômica segue forte e esperamos continuidade da resiliência a frente. Depois de crescimento de 2,9% em 2023, a economia americana deve ter crescimento de 2,7% em 2024, após crescimento de 3,0% no 2º trimestre, 2,8% no 3º trimestre e 2,5% esperado para o 4º trimestre.

Com atividade resiliente e agenda inflacionária a frente, reduzimos nossa expectativa de cortes do Fed para um ciclo de 150 p.b. (vs 200 p.b. anteriormente). Após o início do ciclo com um corte de 50 p.b. em setembro e do corte de 25 p.b. em novembro, o Fed foi capaz de retirar uma parte da restrição monetária sobre a economia e manter as condições financeiras expansionistas (ver gráfico). Esperamos cortes de 25 p.b. nas reuniões de dezembro, janeiro e março, levando a uma taxa terminal do Fed de 3,75-4,0% (frente 3,25-3,50% anteriormente) e avaliamos que os cortes ao longo do 1º semestre do ano que vem tendem a ser interrompidos com a intensificação da discussão de tarifas e fiscal.

China: crescimento menor em 2025, com promessas de estímulos compensando parcialmente efeitos adversos de nova escalada comercial

Esperamos crescimento de 4% em 2025, abaixo das expectativas de mercado



O detalhamento do pacote de estímulos do governo chinês decepcionou, pois embora tenha buscado reduzir parte dos riscos estruturais, deixou apenas como promessa novos suportes de política fiscal para 2025. O pacote tem o foco em reconhecer RMB 10 trn (RMB 6 trn – 4,8% GDP – em três anos e RMB 4 trn em cinco anos – 3,2% PIB) de dívidas fora do balanço dos governos locais, o que deve implicar em uma redução dos custos de financiamento (RMB600bn em cinco anos).

A possibilidade de uma nova escalada de tarifas também reforça a necessidade de políticas mais expansionistas em 2025. Mantemos nossa projeção de crescimento de 2024 em 5%, uma vez que a entrega dos estímulos para o ano corrente (que não foram utilizados no 1S24) já serão suficientes e os dados correntes reforçam isso. Para o ano que vem, reduzimos nossa projeção para 4,0% (de 4,5%), considerando o anúncio recente.

Avaliamos que o governo chinês deve adotar mais medidas do lado fiscal para garantir uma desaceleração suave do crescimento e para contrabalancear, em parte, os efeitos de uma nova escalada comercial com os Estados Unidos. No entanto, a moeda chinesa já deve refletir as incertezas relacionadas à possibilidade de tarifas. Com isso, revisamos nossa projeção de CNY para 7,40 no final de 2025 (vs. 7,10 no cenário anterior).

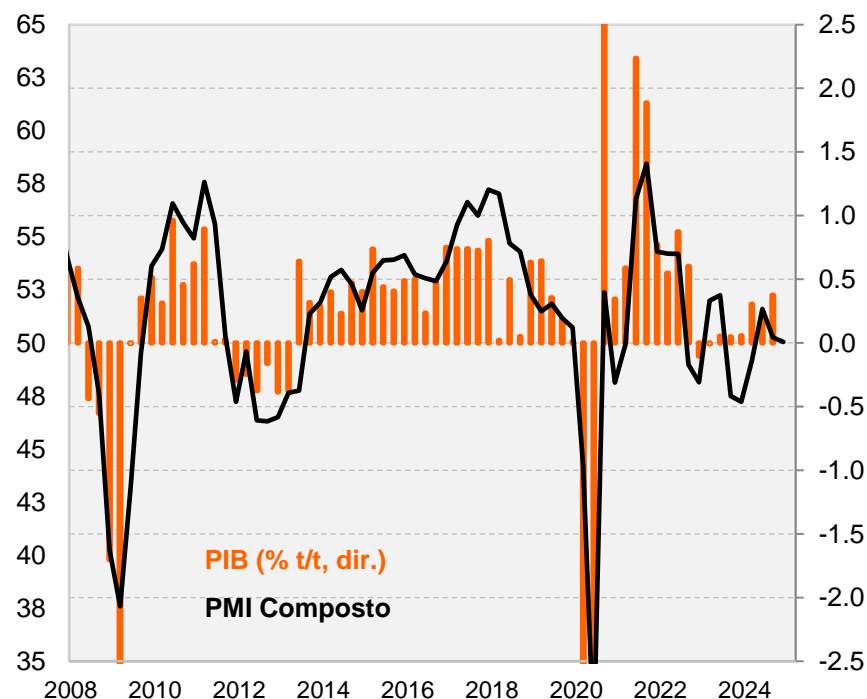
1

2

3

Europa: mais cortes de juros e possível paliativo de fiscal em resposta às incertezas globais

PMIs apontam crescimento próximo a 0 no 2S24



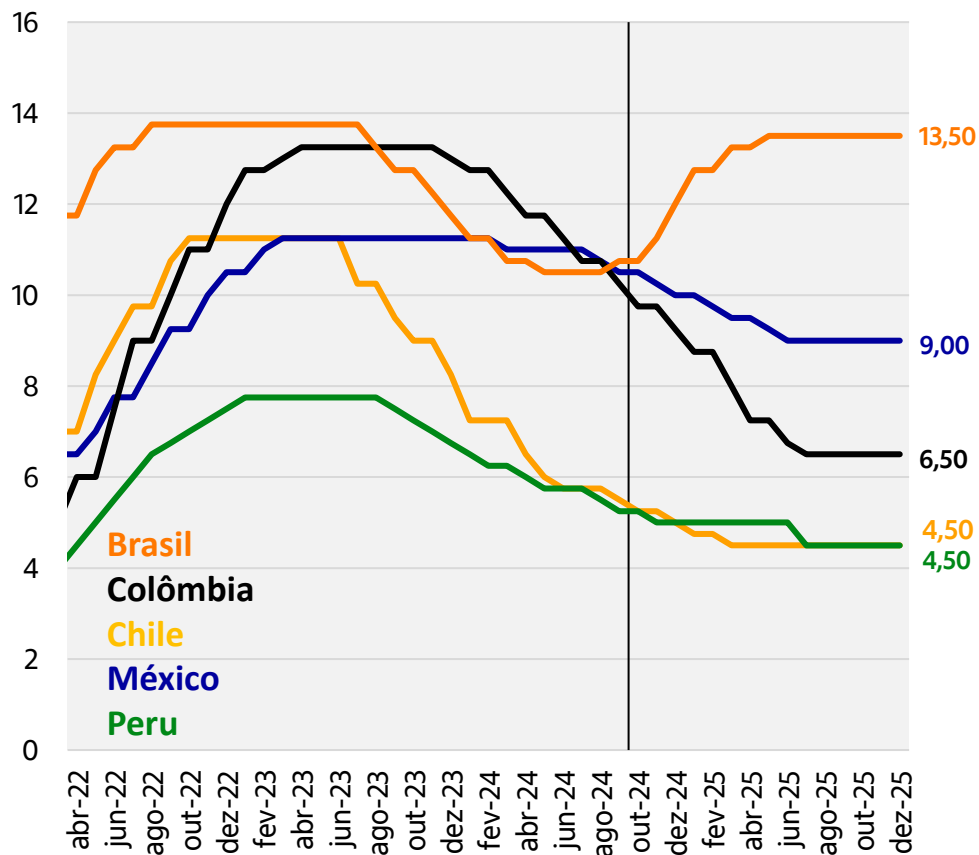
1 A atividade econômica, ainda impactada pelo choque do gás e pelo aperto monetário, pode mais uma vez sofrer um choque negativo com uma nova rodada de incertezas com relação ao comércio global. Mantemos nossa projeção de crescimento em 0,8% para 2024 e reduzimos a de 2025 para 0,8% (antes, 1%).

2 O impacto negativo na atividade em 2025 deve levar a um ciclo de cortes de juros mais extenso do ECB e a uma consequente depreciação da moeda. O banco central já implementou três cortes de juros esse ano e esperamos mais um dezembro. Esse ciclo deve continuar com mais quatro cortes consecutivos em 2025, levando a terminal para 2,0% (cenário anterior 2,25%).

3 Um paliativo pode ser a flexibilização das regras fiscais, em especial na Alemanha. Eleições antecipadas devem ocorrer no final de março ou início de abril e podem levar a mudança no limite de déficit do país. O país tem situação fiscal mais confortável do que o restante da região, mas tem histórico mais conservador na adoção de políticas expansionistas – há mais dúvidas sobre a disposição de utilizar do que sobre a existência de espaço fiscal.

América Latina: Impactos pós Fed se propagam pela região

Taxa básica de juros (% a.a.)



Fonte: BBG, Itaú

Taxas terminais mais altas. Mudanças em nosso cenário internacional foram gatilhos importantes para as revisões das economias da América Latina. Menos cortes previstos para o Fed, taxas de câmbio mais fracas em média e fatores idiossincráticos levaram a uma recalibração em direção a menos cortes em nossos caminhos de política monetária até 2025. No México, ainda prevemos que o Banxico cortará 25 pb em cada uma das reuniões restantes deste ano, mas aumentamos substancialmente nossa expectativa de política monetária de fim de ano de 2025 para um ainda contracionista 9% (de 7,5%), implicando uma série de cortes contínuos de 25 pb. Na Colômbia, a taxa terminal do ciclo foi revisada para 6,5% (de 6,0%). No Chile, revisamos para uma taxa terminal mais alta de 4,5% (de 4,0%). Da mesma forma, no Peru, agora prevemos um término mais cedo do ciclo em 2025 em 4,5% (4,0%)

Crescimento revisado para baixo para o próximo ano. No Chile e no Peru, revisamos o crescimento do PIB de 2024 para baixo para este ano (2,2% e 2,9% respectivamente) devido a impressões de atividade mais fracas do que o esperado, com 2025 também sendo revisado para baixo devido a menor transferência, condições financeiras mais apertadas, menos crescimento na China e uma redução nos preços do cobre. No México, reduzimos nossa previsão de crescimento para 2025 para 1,0% (de 1,3%). Em contraste, no entanto, aumentamos nossa previsão de crescimento do PIB para 2024 na Colômbia para 2,0% (de 1,8%) devido a dados melhores do que o esperado, e mantivemos nossa previsão para 2025 em 2,4%.

Cumprindo os requisitos. Na Argentina, embora ainda em um ambiente macrossocial frágil em meio à alta inflação e aos efeitos do programa de estabilização, a atividade se recuperou sequencialmente no 3T24, com indicadores importantes sugerindo que o pior do ajuste pode ter passado. Como resultado, revisamos nossa previsão para 2024 em direção a uma contração menor, de 3,5% (de -4,0%), seguida por uma expansão de 4,0% em 2025 (+3,0% em nosso cenário anterior).

1

2

3

LatAm: cenário comparado

Mundo

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	3,2	3,2	3,2	3,1	3,4

Brasil

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	2,9	3,2	3,2	1,8	2,0
BRL / USD (dez)	4,86	5,70	5,40	5,70	5,20
Taxa de Juros (dez,%)	11,75	12,00	11,75	13,50	11,00
IPCA (%)	4,6	4,8	4,4	5,0	4,2

Argentina

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	-1,6	-3,5	-4,0	4,0	3,0
ARS / USD (dez)	809	1030,0	1030	1350,1	1450
Taxa de referência (dez,%)	100,0	30,0	40,0	30,0	40,0
IPC (%)	211,4	120,0	125,0	35,0	45,0

Colômbia

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	0,6	2,0	1,8	2,4	2,4
COP / USD (dez)	3855	4300	4200	4500	4300
Taxa de Juros (dez,%)	13,00	9,25	8,75	6,50	6,00
IPC (%)	9,3	5,1	5,6	3,7	3,6

América Latina e Caribe

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	2,2	2,1	2,0	2,4	2,4

México

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	3,2	1,4	1,4	1,0	1,3
MXN / USD (dez)	16,97	20,0	19,0	21,0	19,3
Taxa de Juros (dez,%)	11,25	10,00	10,00	9,00	7,50
IPC (%)	4,7	4,3	4,3	3,9	3,9

Chile

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	0,2	2,2	2,5	1,9	2,1
CLP / USD (dez)	879	940	910	940	870
Taxa de Juros (dez,%)	8,25	5,00	5,00	4,50	4,00
IPC (%)	3,9	4,7	4,5	3,5	3,3

Peru

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	-0,6	2,9	3,1	2,8	3,0
PEN / USD (dez)	3,70	3,80	3,80	3,80	3,80
Taxa de Juros (dez,%)	6,75	5,00	4,75	4,50	4,00
IPC (%)	3,2	2,6	2,8	2,5	2,5

Fonte: Itaú.

Projeções para commodities:

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Petróleo (Brent) (USD/bbl.)	64	50	75	82	77	75	70
Minério de ferro (USD/ton)	90	153	116	110	138	110	85
Cobre (USD/ton)	7788	7788	9525	8402	8489	9500	9500
Milho (USd/bu)	383	437	592	656	471	450	420
Soja (USd/bu)	912	1207	1290	1474	1298	980	950
Trigo (USd/bu)	540	604	790	757	628	530	580
Açúcar (USd/lb)	13	15	19	20	22	21	20
Café (USd/lb)	130	123	235	166	188	260	240



Brasil

Recalculando a rota

- A percepção de risco doméstico tem aumentado com a expectativa que o crescimento elevado das despesas obrigatórias dificultaria muito o cumprimento do arcabouço fiscal em seu formato vigente até 2026. Estimamos que, para cumprir o arcabouço em seu formato original, é necessário um ajuste de despesas de pelo menos R\$ 60 bilhões, sendo R\$ 25 bilhões em 2025 e R\$ 35 bilhões em 2026. Mantivemos a projeção de resultado primário de -0,4% do PIB em 2024 e revisamos a projeção de 2025 para -0,7% (de -0,8%), incorporando receitas recorrentes devido ao mercado de trabalho aquecido. Sem a perspectiva de convergência a resultados primários compatíveis com a estabilidade da dívida pública, a apresentação de medidas que assegurem o cumprimento do arcabouço ganha ainda mais importância. Essas idealmente deveriam incluir iniciativas tópicas, bem como estruturais.
- As incertezas fiscais somadas às externas, com perspectiva de um dólar mais forte globalmente, nos levaram a revisar a nossa projeção de câmbio para R\$ 5,70 por dólar em 2024 e 2025 (de R\$ 5,40 e R\$ 5,20, respectivamente) – a despeito do aumento do diferencial de juros.
- Mantivemos nossa projeção de crescimento do PIB para 2024 em 3,2%, porém revisamos a nossa projeção de 2025 para 1,8% (de 2,0%). Esperamos alguma desaceleração da economia no 2º semestre desse ano e no ano que vem, em função da taxa de juros mais elevada, impulso fiscal menor e revisão baixista no crescimento global. Enxergamos riscos simétricos para a projeção de crescimento de 2025.
- Revisamos as nossas projeções de inflação para cima neste ano e no próximo. Em 2024, projetamos inflação em 4,8% (de 4,4%) incorporando uma alimentação no domicílio mais pressionada em função do aumento do preço de proteínas. Em 2025, revisamos nossa projeção para 5,0% (de 4,2%), incorporando principalmente o efeito do real mais depreciado sobre bens industriais, serviços subjacentes mais pressionados e o anúncio do aumento de ICMS sobre combustíveis em fevereiro.
- Com câmbio mais depreciado, atividade ainda resiliente, expectativas desancoradas (por um período prolongado) e riscos crescentes, o Banco Central precisará recalculer o grau de aperto monetário e avançar ainda mais, e com maior celeridade, em território contracionista. Passamos a esperar que a taxa Selic atinja patamar de 13,50% a.a. no decorrer de 2025 (anteriormente, 12,00%) e permaneça nesse nível até o final do próximo ano.

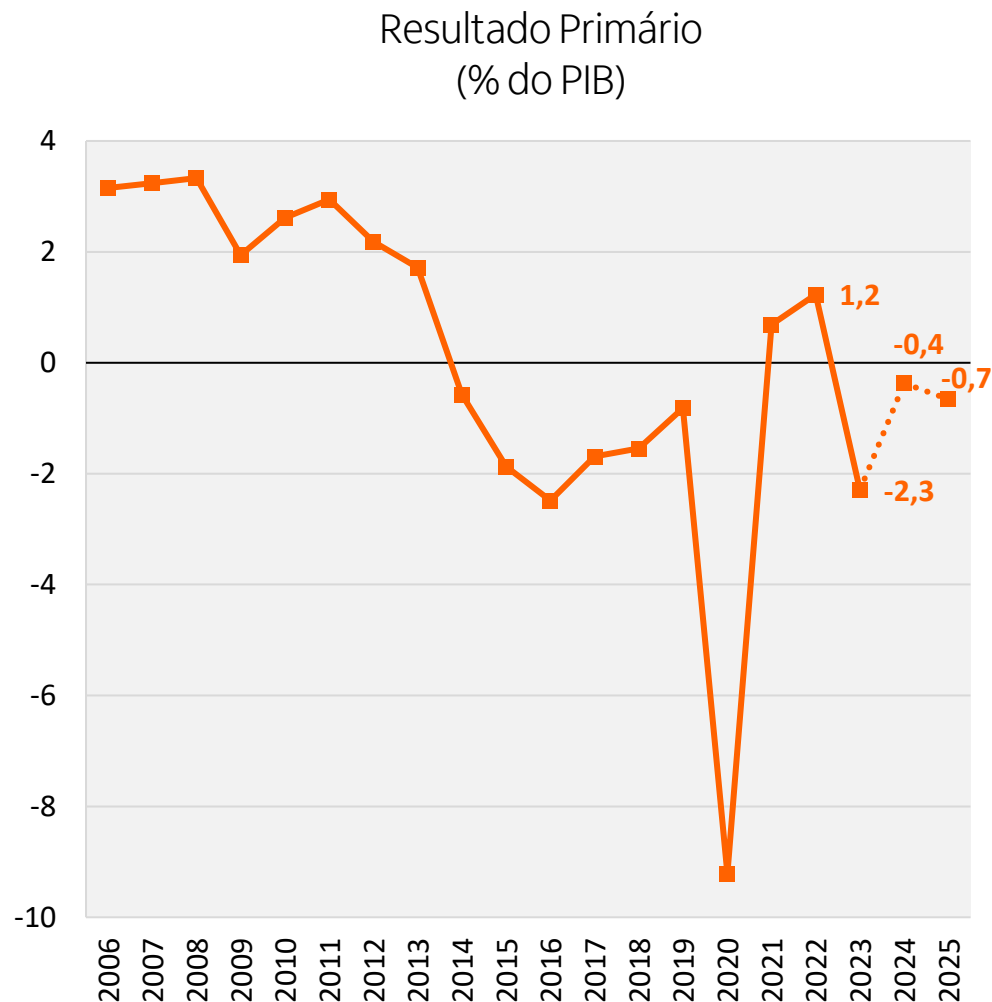
Destques

Brasil: projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Atividade econômica							
PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,2	1,8
Desemprego (%) – Dezembro	11,7	14,8	11,7	8,4	7,9	6,5	7,0
Inflação							
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,0
IGP-M (%)	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	5,7	5,3
Política monetária							
Taxa SELIC (% , dezembro)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,00	13,50
Taxa SELIC (% , média)	5,96	2,81	4,81	12,63	13,25	10,90	13,33
Contas públicas							
Resultado primário (% PIB)	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,7
Dívida bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	78,2	81,7
Crescimento gasto público (% real, a.a)*	2,3	29,2	-24,7	6,0	7,6	3,6	3,1
Setor Externo							
BRL/USD (dezembro)	4,03	5,19	5,57	5,28	4,85	5,70	5,70
BRL/EUR (dezembro)	4,52	6,34	6,30	5,65	5,34	5,99	5,99
Conta corrente (% PIB)	-3,6	-1,9	-2,8	-2,5	-1,3	-2,6	-2,7
Balança comercial (USD bi.)	35	50	61	62	99	74	68

(*) Não consideramos o pagamento dos precatórios extraordinários em 2023. Incluindo, o gasto cresceu 12,5% em 2023 e recuou 0,9% em 2024.

Fiscal: risco de descumprimento do arcabouço aumenta necessidade de ajuste de despesas



Com o aumento da percepção que o crescimento das despesas obrigatórias dificultaria muito o cumprimento do limite de despesas do arcabouço fiscal até 2026, estimamos ser necessário um ajuste de pelo menos R\$ 60 bilhões, sendo R\$ 25 bilhões em 2025 e R\$ 35 bilhões em 2026. Para o ano que vem, avaliamos que o montante pode ser obtido caso haja sucesso nas medidas já anunciadas de “pente-fino” de benefícios sociais, implicando em uma desaceleração do crescimento de beneficiários da Previdência e do BPC.

Mantivemos a projeção de resultado primário de -0,4% do PIB (R\$ -40 bilhões) em 2024 e revisamos a projeção de 2025 para -0,7% (de -0,8%) (R\$ -80 bilhões) em 2025, ainda indicando uma deterioração fiscal (aumento da dívida) no próximo ano. Para o cumprimento do limite inferior da meta de resultado primário deste ano (-0,25%), o governo ainda dependerá de receitas extraordinárias, como as medidas de compensação da desoneração da folha.

Para 2025, apesar de incorporarmos maiores receitas recorrentes devido ao mercado de trabalho aquecido, ainda vemos uma deterioração fiscal diante o resultado de 2024. Adiante, medidas estruturais são necessárias para promover a convergência a superávits primários de forma recorrente.

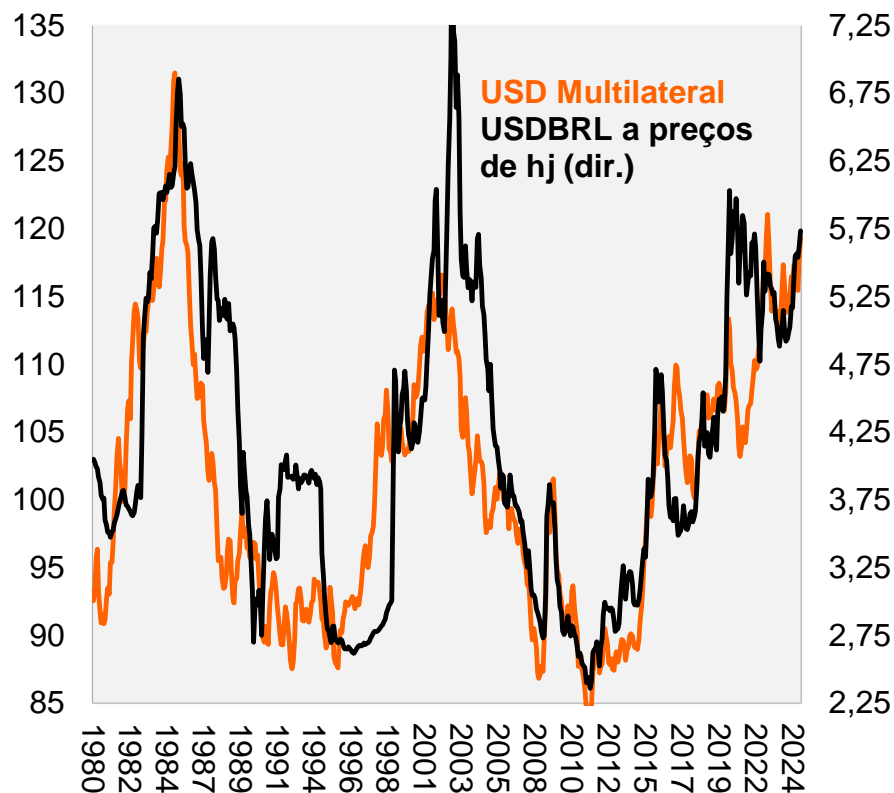
1

2

3

BRL: dólar forte no mundo e incertezas fiscais

Dólar forte globalmente pressiona o Real



Revisamos a nossa projeção de câmbio para R\$5,70 por dólar em 2024 e 2025 (de R\$5,40 e R\$5,20, respectivamente). As incertezas domésticas e externas têm pesado sobre a moeda brasileira, que testou os níveis mais fracos do ano ao longo do último mês, a despeito da ampliação do diferencial de taxas de juros.

O resultado eleitoral nos EUA e o seu potencial impacto sobre atividade econômica e dinâmica inflacionária limitam a perspectiva de queda de juros no país e favorecem o fortalecimento do dólar globalmente – o que justifica um real mais depreciado do que esperávamos anteriormente – a despeito do aumento do diferencial de juros em relação aos EUA.

Revisamos a nossa projeção de déficit em conta corrente para US\$ 56 bilhões em 2024 (de US\$ 50 bi) e mantivemos em US\$ 58 bi em 2025. A revisão deve-se principalmente a uma maior saída de recursos através da balança de serviços. Parte dessa piora é explicada pela atividade doméstica ainda aquecida, mas parte parece ser estrutural, ligada ao uso maior de serviços de streaming, aplicativos de celular e apostas online. Além disso, nossa revisão para 2024 inclui uma deterioração adicional da conta de rendas, com maior pagamento de juros e remessa de lucros e dividendos ao exterior. A piora da conta corrente também ajuda a explicar a reação até aqui tímida da taxa de câmbio à política monetária.

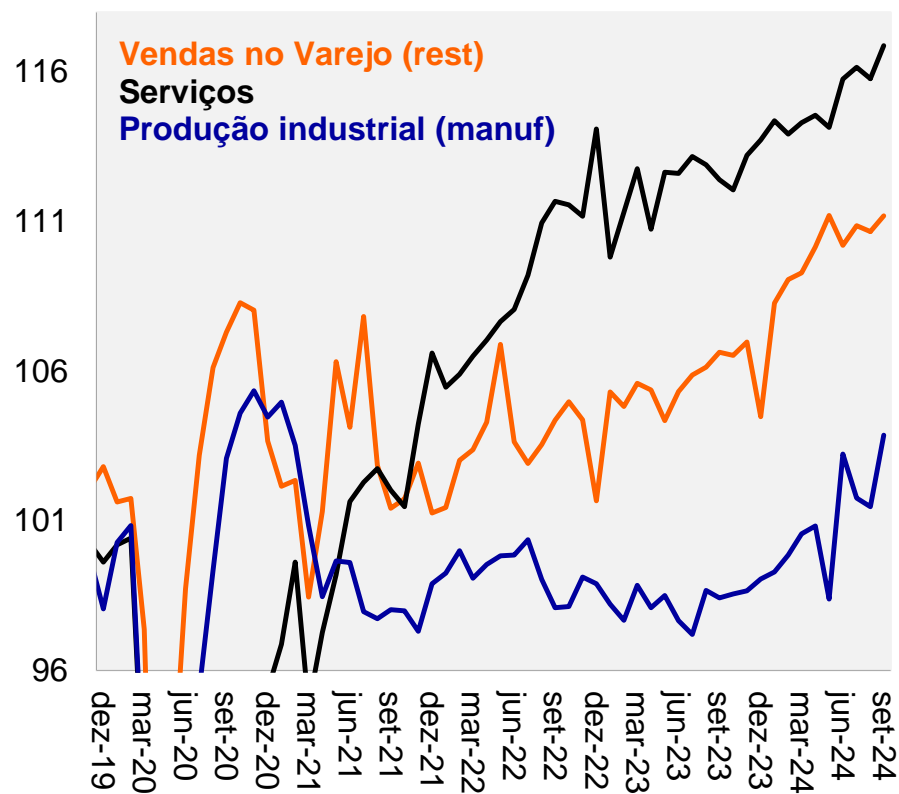
1

2

3

Atividade desacelerando no segundo semestre

Atividade desacelerando no 2º semestre



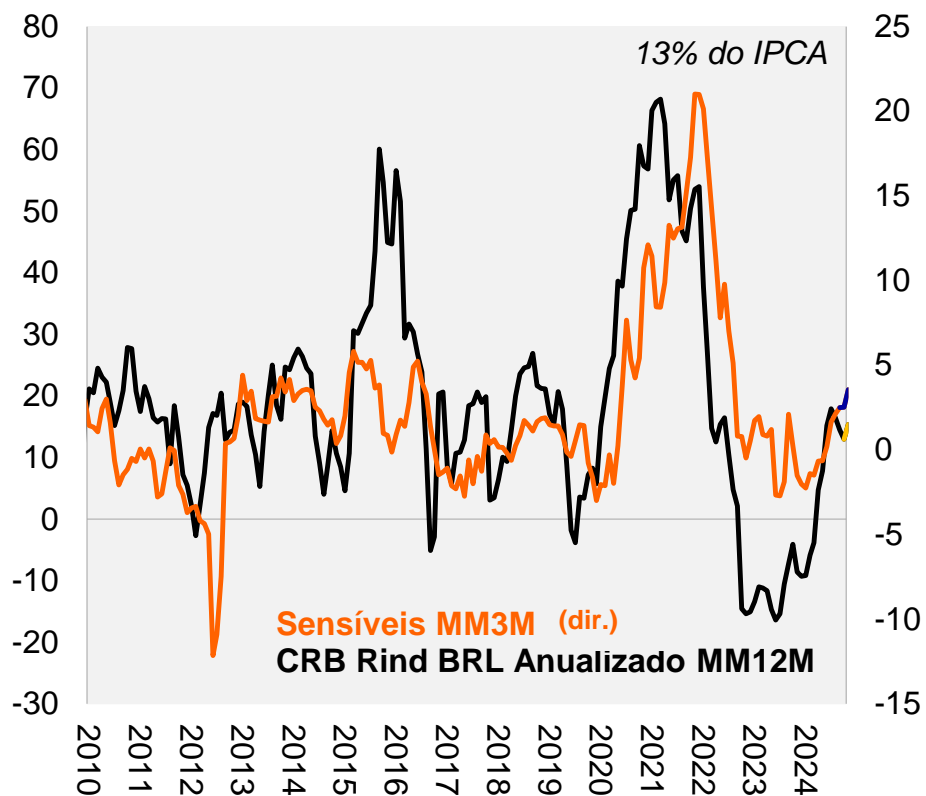
Mantivemos a nossa projeção de crescimento do PIB para 2024 em 3,2%. Os indicadores mensais para o terceiro trimestre começam a mostrar sinais de desaceleração da atividade, que seguirá mostrando crescimento, porém menor do que o registrado no 1º semestre do ano. Contribuem para a desaceleração uma redução gradual do impulso fiscal e uma menor, embora ainda positiva, contribuição do ciclo de crédito.

Para 2025, revisamos nossa projeção para 1,8% (de 2,0%). Esperamos um crescimento menor em função da taxa de juros mais elevada, impulso fiscal menor e revisão baixista no crescimento global. Tal desaceleração, no entanto, é amortecida por uma taxa de poupança das famílias elevada e por um mercado de trabalho que continua aquecido, bem como pela pujança do impulso de crédito, que pode arrefecer menos do que o esperado (como em 2024).

Em relação à taxa de desemprego, revisamos nossa projeção para 6,5% (de 6,9%) em 2024, mas mantivemos nossa projeção em 7,0% para 2025. Em setembro, o desemprego registrou nova queda para 6,5% (com ajuste sazonal), puxada novamente pelo crescimento da população ocupada, tanto no setor formal quanto no informal, a despeito da taxa de participação estável. Os salários reais efetivos tiveram um pequeno recuo e indicam estabilidade nos últimos meses, mas vale notar que a massa salarial seguiu crescendo dado o aumento do emprego. Acreditamos que a taxa de desemprego deve permanecer no patamar atual mesmo com uma desaceleração da economia na segunda metade do ano.

Inflação mais pressionada, riscos elevados

Câmbio mais depreciado pressiona inflação de bens industriais



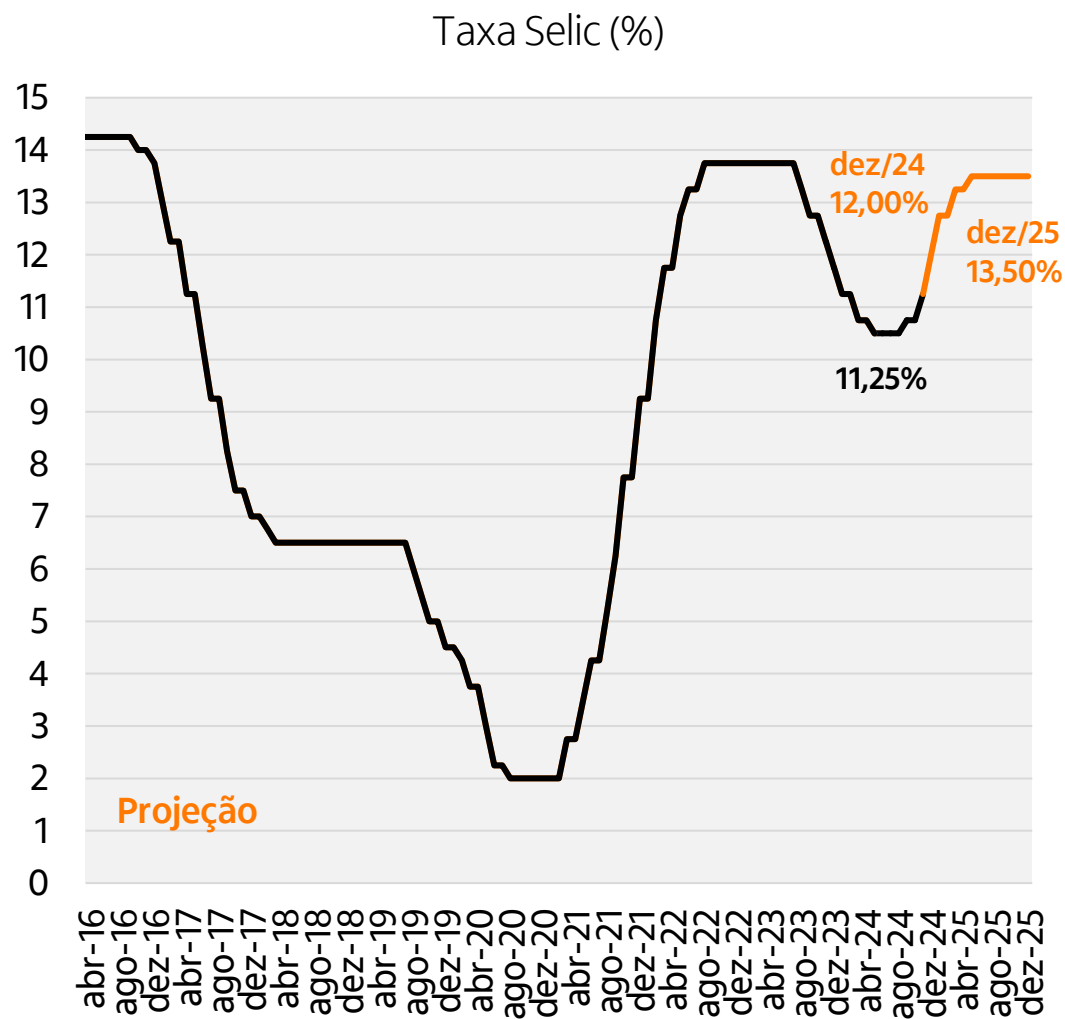
Revisamos nossa projeção de inflação para 4,8% em 2024 (de 4,4%). Incorporamos alimentação no domicílio mais pressionada em função da alta dos preços de proteínas.

Para 2025, revisamos a nossa projeção para 5,0% (de 4,2%). Incorporamos primordialmente o efeito de um câmbio mais depreciado sobre bens industriais, além de serviços subjacentes mais pressionados (em especial alimentação fora do domicílio, impulsionada pela alta recente dos preços de proteínas) e o anúncio de aumento do ICMS sobre combustíveis esperado para fevereiro do próximo ano. O balanço de riscos segue assimétrico de alta para o próximo ano, com a possibilidade de que a economia se mantenha aquecida e o câmbio continue depreciando.

1

2

Maior grau de aperto monetário é necessário



Na sua última reunião de política monetária, em decisão unânime e amplamente esperada, o Copom optou por uma alta de 50 pontos base, levando a taxa Selic para 11,25% ao ano. A projeção de inflação apresentadas pelo comitê subiu de 3,5% para 3,6% no horizonte relevante (que se deslocou do primeiro para o segundo trimestre de 2026) e o balanço de riscos seguiu assimétrico de alta.

O comunicado e a ata da última reunião mantiveram em aberto o tamanho do ciclo e o ritmo de ajustes, mas deixaram clara a relevância de medidas fiscais estruturais, ainda a serem apresentadas, bem como o comportamento das expectativas.

Passamos a esperar que a taxa Selic atinja patamar de 13,50% a.a. no decorrer de 2025 (anteriormente, 12,00%) e permaneça nesse nível até o final do próximo ano. Com relação ao ritmo, esperamos uma postura mais vigorosa da autoridade monetária já na próxima reunião, aumentando o ritmo de ajuste para 75 pontos base.

Vale destacar, no entanto, que, caso ocorra uma redução significativa do prêmio de risco com o anúncio de um corte de gastos mais ambicioso que sinalize um compromisso maior com o ajuste fiscal, o ciclo de juros pode ser menor e, os cortes, eventualmente retomados no 2º semestre de 2025 ou início de 2026. Alternativamente, um ciclo mais extenso não está descartado a depender da evolução da taxa de câmbio e da atividade econômica adiante.

1

2

3

4

Quer continuar essa conversa?

Com o aplicativo Itaú Análises Econômicas, você recebe nossos relatórios de economia em tempo real.

Baixe e venha conhecer o **App Itaú Análises Econômicas**



Itaú Macro agora no WhatsApp

Acesse a comunidade e receba nossos relatórios e análises sobre a economia brasileira, direto no seu celular.

Acesse o QR Code ou se preferir, [clique aqui](#).



Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. (“Itaú Unibanco”). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.

2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.

3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaú.com.br/atendimento-itaú/para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.